



**UNIGRENDAL PREMIUM CORPORATE
OLFORD WALTERS COLLEGE AND UNIVERSITY –
SCHOOL OF EDUCATION AND HUMAN DEVELOPMENT
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

1. Anderson Matias Cardozo E-mail: decardozo060@hotmail.com
2. Maria Laurenice da Costa Fabrício E-mail: lau.solanea@gmail.com
3. Gersilene A. Santos E-mail: gersdefinid@hotmail.com

**UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO POPULAR NA
CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS SOCIOPOLÍTICOS**

1. APRESENTAÇÃO

O século XX deixou, é bem verdade, um legado de grandes conquistas nos campos dos direitos humanos. Do ponto de vista da política, os processos de mobilização e reivindicação pelos direitos individuais e coletivos conquistaram espaço e se legitimaram graças aos avanços tecnológicos. Assim, todas essas questões nos levam a considerar que as mudanças culturais e sociais vislumbram, de maneira inédita, a possibilidade de compartilharmos, quase que universalmente, uma concepção de dignidade, de solidariedade e de justiça social.

E dentro desse contexto, podemos observar que a educação popular se expressa, na contemporaneidade, como um conjunto de desafios educativos que busca dar resposta aos problemas decorrentes das desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais que afetam, por que não dizer, a humanidade em escala global. Por isso é que temos o desejo de apresentar **uma análise sobre o papel da educação popular na constituição de sujeitos sociopolíticos**, levando em consideração alguns pensamentos de Paulo Freire que postula uma educação libertadora e conscientizadora, voltada para a geração de um processo de mudança na consciência dos indivíduos, orientada para a transformação deles próprios e do meio social onde vivem (FREIRE, 1970).

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

Pelo que expõe o autor nesse postulado, entendemos que ele foi aplicado originalmente em programas de alfabetização de jovens e adultos da área rural do Nordeste e ampliou-se para todo o território nacional, entre junho de 1963 e o golpe militar de março de 1964. E somente a partir dos anos 70, ele foi aplicado em várias regiões do mundo em “trabalhos de base” em geral. Entretanto, ele permanece como característica para ressignificar o papel e a educação popular em contextos de desigualdades sociais e educacionais para as pessoas e para as sociedades. Ainda em Freire aprendemos que a educação é um ato educativo de conhecimento e uma prática liberdade, por isso também é que ela é antes de tudo, conscientização.

A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. [...] Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. [...] A conscientização [...] supõe, por sua vez, o superar a falsa consciência, quer dizer, o estado de consciência semi-intransitivo ou transitivo ingênuo, e uma melhor inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmitificada (FREIRE, 1980, p. 26 e 90)

Pensar, propor e realizar uma educação voltada para conscientização de sujeitos é mais que um desafio, é assumir a responsabilidade de contribuir para a consolidação de um legado construído na diversidade dos movimentos que lutaram e lutam pela democratização. Nesse entendimento destacamos a aprendizagem, que se constitui como um princípio organizador de todas as formas de conscientização e inclusão de uma sociedade do conhecimento. Destacamos ainda a educação popular e o seu papel decisivo para a formação de sujeitos sociopoliticamente conscientes e ativos.

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

2. SUJEITOS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

A conquista dos direitos educativos encontra um exemplo de luta e de recriação de paradigmas educacionais ligado à história das transformações sociais, e elas, nos revelam avanços e recuos, tendo uma dinâmica específica na consolidação enquanto nação de vocação própria de lutas sociais. Essa breve síntese ressalta a fragilidade e descontinuidade que têm marcado processos no âmbito do sistema educacional. E tal completude exige compromisso de sujeitos para garantir acesso dos direitos educacionais em sua plenitude. Apresentamos a partir de GOHN: 2003, que em seu artigo “ Paulo Freire e a formação dos sujeitos sociopolíticos”, a seguinte definição.

A categoria sujeito confere protagonismo e ativismo aos indivíduos e grupos sociais, transforma-se de atores sociais, políticos e culturais, em agentes conscientes de seu tempo, de sua história, de sua identidade, de seu papel, como ser humano, político e social.

Nessa reflexão acerca da categoria sujeito podemos perceber que as identidades deles são aspectos definidores, dos contornos e da essência dos seus papéis, enquanto agentes de transformação social. Nesse entendimento ressaltamos o legado dos movimentos populares de Freire que se apresenta como referencial maior na luta por uma educação de qualidade para todos.

Continuando na mesma linha de raciocínio, queremos ressaltar que a concepção de educação de qualidade para todos, pode se referir a um conjunto de práticas educativas para identificar, as possibilidades de uma mudança de educação tradicional para o de uma concepção crítica, que reconhece as mudanças ocorridas nos sujeitos, como um divisor de águas, e no contexto da história de cada um, as transformações como parte da centralidade desses sujeitos, e em suas trajetórias de vidas.

As reflexões apresentadas até aqui nos levam a apontar as transformações e os movimentos sociais que se fortalecem cada vez no âmbito das lutas sociais, seja pela postura crítica de cada um dos sujeitos envolvidos ou pela dinâmica educativa que propagam, ou seja, os movimentos populares educam pela cidadania, e porque não dizer

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

para a igualdade social, fazendo com que os sujeitos envolvidos eduquem a si próprios e aos outros.

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (2003, p. 47)

Desta forma a concepção teórica e as práticas desenvolvidas a partir do conceito de sujeito podem constituir uma alternativa viável de educação e transformação social, baseado na ética e fortalecendo a autonomia política.

3. A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Podemos considerar nessas reflexões que a educação popular se constitui nos valores de solidariedade, reciprocidade e sobretudo nas ações como alternativas de constituição de saberes voltados à formação social. E as interações advindas com base no conhecimento dos sujeitos e do ensinar como ato de transformação social, promovem de certa forma, um respeito à construção da identidade cultural. Podemos afirmar seguramente que esses, são sim legados de Paulo Freire. São também, pelo que podemos entender, aspectos influenciadores para permitir desdobramentos no âmbito das práticas educativas.

Por isso é que ao refletirmos sobre práticas educativas, precisamos considerar os primeiros conhecimentos associados a uma realidade de desigualdade social, isso considerando que uma grande parte da população vive de forma excluída. Nesse momento não podemos jamais esquecer que, mesmo que haja um discurso falando sobre igualdade para todos, verificamos que as oportunidades não são as mesmas. E nesse contexto de prática educativa Bourdieu (1998, p. 483) afirma ser “a instituição

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

escolar é uma fonte de decepção coletiva: uma espécie de terra prometida, sempre igual no horizonte, que recua à medida que nos aproximamos dela”.

É impressionante como esses estudiosos, se colocam até certo ponto, em polos que aparecem opostos. Tais perspectivas nos convidam a pensar que as dimensões pedagógicas de escolarização podem ultrapassar fronteiras. Sendo assim, precisamos desenvolver a partir de Freire uma visão positivista restabelecendo a relação entre teoria e prática como prática educativa e de aprendizado. Destacando a contribuição e caracterizando Paulo Freire no cenário educacional brasileiro, Saviani comenta que:

Paulo Freire foi, com certeza, um dos nossos maiores educadores, entre os poucos que lograram reconhecimento internacional. Sua figura carismática provoca adesões, por vezes de caráter pré-crítico, em contraste com o que postulava sua pedagogia. Após sua morte, ocorrida em 1997, a uma maior distância, sua obra deverá ser objeto de análise mais isentas, evidenciando-se mais claramente o seu significado no nosso contexto. Qualquer que seja, porém, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o reconhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XX, no contexto da “globalização neoliberal”, compõem a massa crescente dos excluídos. Por isso seu nome permanecerá de uma pedagogia progressista e de esquerda. (2007, p. 333)

No entendimento desse autor a respeito de Freire, compreendemos que os seus postulados a respeito da educação popular, ainda continuam de caráter inovador, pois agregou aos ambientes educacionais uma compreensão de aprendizagem que em nada nos lembra a noção de ambiente educacional ou instituição escolar apresentada por Bourdieu.

Os postulados de Freire sempre partem do princípio de que a prática educativa se dá entre iguais, com pensamentos, trocas e construção de saberes. E na politização, a prática educativa jamais é neutra e promove transformação.

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre o papel da educação popular na constituição de sujeitos sociopolíticos, levando em consideração alguns pensamentos de Paulo Freire, é o primeiro passo para entender o seu legado, e as possibilidades de respeitar o outro nas suas diferenças, da mesma forma qual o poder de transformação social de uma prática educativa consciente.

No que diz respeito aos sujeitos, cabe então verificar quão são capazes de aliar as suas atitudes e princípios para transformar a sua militância em uma luta pacífica, cujas armas são o diálogo fundado no aprendizado e no respeito ao outro.

Podemos afirmar que, a educação popular começa a definir uma história muito diferenciada de conquistas educativas, ao mesmo tempo que retoma a centralidade dos sujeitos, das suas experiências, das suas culturas e dos seus interesses. E é essa educação entendida como humanizada, na mesma medida em que se constitui a partir das experiências desses sujeitos, para torná-los sociopoliticamente ativos.

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais. São Paulo. Ed. Loyola, 3. Ed, 2003

_____. Conscientização – teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

VASCONCELOS, M. L. M. Carvalho e BRITO, Regina Helena Pires. Conceitos de Educação em Paulo Freire: glossário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

-
1. Professor da disciplina “Movimentos Sociais e Educação Popular”, do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE
 2. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N. 021917
 3. Aluna do Programa de Doutorado em Ciências da Educação, Ministrado em Olinda/PE, Matrícula N.020817